



# Apresentação

---

**A** gosto de 2021. Número 17 da *Revista Dramaturgias*. Há sinais de melhorias no mundo. Com o aumento da vacinação e sob o horizonte da cautela e da pesquisa científica, vamos saindo do pânico, de outro relacionamento com a pandemia. Ainda é preciso continuar com o cuidado de si, com a luta contra a desinformação. Mas estamos diante um outro cenário que aquele do ano de 2020.

Ésquilo é o tema do dossiê da revista. Conseguimos reunir, após dois anos de muitas trocas de *emails*, um verdadeiro grupo de especialistas de diversas instituições internacionais. A montagem de um dossiê é um trabalho muito cuidado, lento. A *Revista Dramaturgias* desde o início optou por dossiês temáticos como forma de mediação entre a pesquisa e sua divulgação. Como não tempo uma grande estrutura de pessoal e o caráter artesanal é um dos aspectos da revista, é no dossiê que temos a oportunidade de expor diálogos entre o *Laboratório de Dramaturgia* (LADI-UnB) outros centros interinstitucionais.

E Ésquilo esteve presente desde o início do LADI-UnB. Foi com tese sobre Ésquilo que as investigações sobre dramaturgia e dramaturgia musicais se constituíram no LADI-UnB, realizada entre 1999 e 2002. Foi por meio de pesquisas métricas em Ésquilo financiadas pelo CNPQ que entrei em contato com pesquisadores como os que compõem o elenco de ensaístas estrangeiros deste dossiê. Enfim, mais do que nunca Ésquilo nos apresenta um teatro multisensorial, como seus coros e confrontações em todos os níveis. Ésquilo nos coloca diante de um legado homérico revisitado e reúne um mesmo tempo e espaço mitos de diversas tradições, sons e ritmos de diversos povos. Compreender o legado de Ésquilo é estar mais aberto a uma teatralidade que se vale de uma materialidade heterogênea, ampla, impactante.

Entre os textos do dossiê, temos diversas escolas filológicas (inglesa, francesa, italiana, espanhola), com suas abordagens e operações textuais e interpretações. Ainda, conseguimos reunir tanto nomes que ostentam uma longa história de estudos em Ésquilo, os quais são referências para os estudos que se realizam ainda no mundo, assim como outros de uma geração mais recente de *schollars* que integra filologia e inquietações aurais mais relevantes. Os fósseis aurais de uma cultura performativa antiga ainda nos fascinam e interrogam.

Esperamos que este dossiê especial da revista seja útil para proporcionar novos interesses com dramaturgias históricas. Sempre é preciso chacoalhar um pouco os armários, tirar o pó que vai sendo deixado por leituras apressadas, manualísticas. A lentidão da leitura filológica, a análise detida de textos fundamentais (*close reading*) é uma prevenção contra hábitos interpretativos empedernidos. Não é por essa dramaturgia de 2500 anos ter sido revirada ao avesso tantas vezes que ela deixou de ser instigante. Ao contrário: o impulso criador que dela advém é que nos faz ainda quer fazer, pois precisamos ainda tentar conhecer.

Que, do mesmo modo de Ésquilo, possamos perseverar em meio ao caos!

Ps.

Como é possível observar, sempre usamos as capas da revista em função de algum tema atual. Assim o foi com o Museu Nacional em chamas (2018), assim tem sido com a sucessão de capas dentro da pandemia (2020- ). Iríamos começar a mudar as capas, com o incremento da vacina. Mas a praga, a ameaça, o perigo podem ter outros nomes. Diante da escalada autoritária no país, passamos a identificar a questão de saúde pública não apenas com o vírus e sim com sua gestão. Os dados levantados pela CPI do Senado demonstram a correlação entre decisões governamentais e mortes evitáveis. Assim, pretendemos trabalhar ainda com capas que nos fazem alusão ao mal que nos cerca.

Brasília, 04 de agosto de 2021.

**Marcus Mota**

Editor-Chefe da *Revista Dramaturgias*

Universidade de Brasília